



Pretende-se desta forma contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre as potencialidades dos canais da RBE (blogue e redes sociais) e do seu papel na disseminação de informação, procurando medir o seu impacto na produção e partilha do conhecimento.

Nesse sentido, afigura-se importante levar as bibliotecas a criarem a sua própria identidade digital, isto é o conjunto de canais que uma biblioteca gere e atualiza regularmente [1], no sentido de se criarem verdadeiras redes colaborativas de aprendizagem.

Os resultados obtidos, na análise da disseminação de informação nos canais da RBE, apontam para a importância que podem assumir as redes, pelo que a disponibilização de formação na área de curadoria de conteúdos e da identidade digital das organizações, com especial incidência nas bibliotecas escolares, poderá ser uma das respostas aos desafios que a Escola enfrenta atualmente.

## II. O PAPEL DAS REDES NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO: O PROCESSO DE CURADORIA

A curadoria é o processo através do qual se seleciona, analisa, filtra e partilha informação relevante e oriunda de diversas fontes, tal como refere Yakel [2], quando se refere à curadoria digital. “Digital Curation is the active involvement of information professionals in the management, including the preservation, of digital data for future use” (p. 335) [2].

Este processo implica a seleção, manutenção, disseminação, preservação e atribuição de valor aos conteúdos disponibilizados. Face ao advento da tecnologia e à necessidade de disponibilizar aos atores educativos informação relevante que facilite a criação do conhecimento e a resposta aos desafios lançados pelos projetos de autonomia e flexibilidade curricular, torna-se fundamental apostar na criação de bibliotecas digitais, adequadas a cada contexto, o que implica a existência de profissionais que dominem novos saberes que lhes permitam responder a estas exigências. O professor bibliotecário, deverá assumir o papel de curador e, em articulação com uma equipa multidisciplinar, desenvolver este processo de curadoria.

“A curadoria é um ato de seleção a partir da compreensão da abrangência de uma coleção e de uma política de desenvolvimento de coleções, observando as suas falhas e adquirindo ou reunindo recursos que a tornem mais compreensiva e focada nas matérias que cobre, tendo sempre em atenção o conhecimento da comunidade. A curadoria digital implica a pesquisa, enquadramento e organização da informação, criando um contexto e uma arquitetura fiáveis para que os utilizadores possam recuperar conteúdos adequados às suas necessidades e expectativas” (p. 13) [3].

Contudo, acredita-se que qualquer profissional deverá desenvolver competências na área da curadoria digital, só assim fará face aos desafios de uma sociedade em constante mutação, respondendo à necessidade de aprender ao longo da vida.

“A content curator is someone who continually **finds, groups, organizes and shares** the best and most relevant

content on a specific issue online. The most important component of this job is the word **continually**” (p. 6) [4].

O processo de curadoria passa, normalmente, pelas etapas propostas pelo *Data Curation Centre*, [5], centro internacional especializado em curadoria digital.

a) **Conceptualização** - *conceber e planificar a criação de conteúdos digitais, incluindo os métodos de recolha e as opções de armazenamento.*

b) **Criação** - *criar o conteúdo digital, nomeadamente o elenco de metadados necessários à sua gestão e compreensão.*

c) **Acesso e uso**: *assegurar que os conteúdos digitais ficam facilmente acessíveis aos seus utilizadores.*

d) **Avaliação e seleção**: *avaliar os conteúdos digitais e selecionar os que serão objeto de processos de curadoria e de preservação a longo prazo.*

e) **Transferência** - *transferir os conteúdos digitais para um arquivo, repositório, centro de dados ou outro suporte apropriado.*

f) **Preservação** - *assegurar a preservação a longo termo dos conteúdos digitais.*

g) **Armanezamento** - *armazenar os conteúdos digitais de forma segura.*

h) **Acesso e reutilização** - *assegurar que os conteúdos digitais podem se acedidos pelo público alvo e reutilizados.*

i) **Transformação** - *criar novos conteúdos a partir do original.*

Estas etapas não são estanques e devem ser ajustadas por cada organização, de acordo com os seus objetivos e o público alvo. Nesse sentido, cada organização deverá planificar este processo tendo como linha de atuação a sua identidade digital, presente e/ou futura. Entendemos por identidade digital o “conjunto de **canais** (plataformas digitais) que uma biblioteca gere e atualiza regularmente para, de forma interessada e organizada, **partilhar** uma multiplicidade de informação, conteúdos, recursos e serviços - online e/ ou offline - nas **comunidades** que serve, nomeadamente professores e alunos, com o fim último de melhorar o ensino e a aprendizagem, em todas as suas vertentes” [1].

O fim último de alcançar cada comunidade não pode ser esquecido, pois só assim se promoverá o acesso ao conhecimento e se tirará partido da rede de relações que são constituídas e estabelecidas socialmente em cada contexto - educativo, cultural, profissional ou até de lazer. A interação entre os atores sociais favorece dinâmicas de construção, partilha e difusão de informação e conhecimento.

É esta comunidade de utilizadores que é alcançada pelas redes sociais, daí a importância que a disseminação da informação assume. Não existe nada mais eficiente do que as redes sociais para a interação entre os seus membros. As pessoas ligam-se entre si e criam vínculos, partilham valores e objetivos comuns. Deve-se, por isso tirar partido destas redes no sentido de facilitar o acesso ao conhecimento e de

promover a sua partilha e reutilização para a construção de novos saberes.

### III. AS REDES SOCIAIS DA RBE EM NÚMEROS E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO

A RBE marca presença nas seguintes redes sociais: Facebook; Twitter; Instagram Blogue e Anchor, que apresentam, até ao dia 6 de julho de 2019, os seguintes números, em temas de comunidade:

**Facebook:** 35 364 seguidores;

**Twitter:** 1 059 seguidores;

**Instagram:** 1 765 seguidores;

**Blogue:** 481 subscritores;

**Anchor:** 915 plays

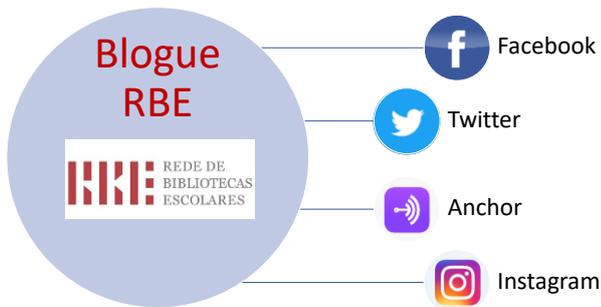


Fig. 2. Redes sociais da RBE

A estratégia seguida para a atualização destas redes sociais prende-se com o seu impacto junto da comunidade, pelo que a quantidade de publicações/ partilhas é tanto maior quanto o número de seguidores. Desta forma, a disseminação da informação é mais eficaz, pois alcança um maior número de utilizadores.

As publicações que se consideram mais adequadas ao público alvo da RBE, a nível profissional, isto é os docentes e, entre eles, os professores bibliotecários, são publicadas e partilhadas a partir do blogue da RBE e guardadas, em modo privado, na Box; o mesmo se passa com os e-books e outros documentos em variados formatos, que são partilhados a partir deste repositório, de forma a garantir a sua preservação e o acesso permanente.

Desta forma, assegura-se a qualidade dos conteúdos disponibilizados no blogue, sendo o seu impacto no público alvo mais eficaz.

As publicações do blogue alimentam ainda cada uma das 14 revistas temáticas da RBE, disponibilizadas num agregador de notícias, o Flipboard.

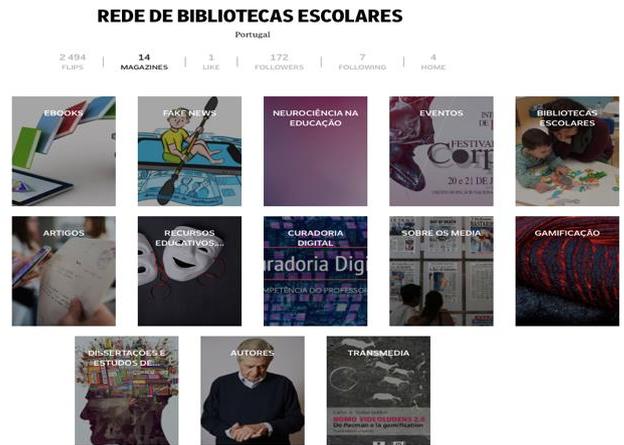


Fig. 3. Revistas temáticas da RBE no Flipboard

Os conteúdos publicados pela RBE são selecionados de múltiplas fontes e em múltiplos formatos. Os critérios são claros: interessam todas as manifestações de cultura e saber em todas as suas formas, pois crê-se que a “vida” cabe na Biblioteca, independentemente da sua tipologia.

A seleção mais fina é feita através da escolha do canal usado para a disseminação do conteúdo. No Facebook e Twitter cabem de uma maneira geral, todos os conteúdos. Os conteúdos de maior qualidade são publicados em primeiro lugar no blogue e daí partilhados no Facebook, no Twitter e quando admissível na plataforma de podcasts, o Anchor. Ainda no blogue, procede-se, de forma sistemática, organizada e permanente, à atribuição de valor a cada um dos posts, subordinada ao título: *Conteúdo relacionado*. Desta forma, os conteúdos alimentam-se uns aos outros e os utilizadores acedem a uma cadeia de informação cada mais completa e em permanente atualização.

Apresentam-se, de seguida, cada um dos canais, bem como os dados estatísticos relativos à sua utilização.

### O Blogue

É aqui que se concentram os recursos mais duradouros e de qualidade. Os posts são partilhados de forma automática e imediata no Facebook e no Twitter da RBE. Os subscritores da newsletter acoplada ao blogue recebem-na no seu email. As publicações do blogue são partilhadas mais do que uma vez ao longo do tempo e o seu valor é acrescentado sempre que é publicada informação pertinente sobre o tema na web.

Algumas das publicações do blogue refletem, ainda, o que se faz no mundo das bibliotecas escolares portuguesas. Fazem eco de eventos, de projetos, de ações e de mensagens institucionais, da RBE, do Ministério da Educação e dos parceiros RBE. Consoante o tema em que se inserem, são replicados nas revistas da RBE no Flipboard.

Os conteúdos com origem na Rede RBE são partilhados cada vez em maior número pelas bibliotecas escolares, pelos professores e pelo público em geral. No blogue, as publicações mais partilhadas são e-books, recursos, projetos e as entrevistas relacionadas com o mundo da educação.



Fig. 4. Total de visitas e visualizações com as respetivas médias no último ano e até 6 de julho de 2019

Atente-se na diferença entre as visitas (117 826) e as visualizações (178 343). Tal poderá significar que o visitante não se limita a ver o *post* que motiva a visita. Possivelmente, descobre outras publicações de interesse.

### Facebook

O Facebook é, de facto, a Rede, por excelência, em números. No dia 6 de julho de 2019, o Facebook da RBE tinha 34 731 fãs e 35 364 seguidores. Destes 80% eram mulheres.



Fig. 5. Dados demográficos dos fãs da RBE no Facebook

O maior grupo situa-se na faixa etária entre os 35 e os 44 anos. Com menor expressividade estão os jovens dos 13 aos 24 anos.



Fig. 6. Reações, comentário e partilhas no Facebook

As reações são, como se vê, na ordem dos milhares. Verifica-se, também a existência de centenas de partilhas e largas dezenas de comentários, diariamente.

### Twitter

O Twitter da RBE tinha 1059 seguidores a 6 de julho de 2019, tendo uma média de publicação de 10 tweets por dia.

Seus Tweets receberam **8.811** visualizações na última semana

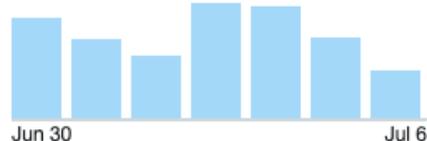


Fig. 7. Atividade de uma semana no Twitter

Como se pode constatar na figura 7, o número de visualizações dos tweets da RBE é elevadíssimo, o que revela a existência de seguidores que se interessam pelos conteúdos partilhados.

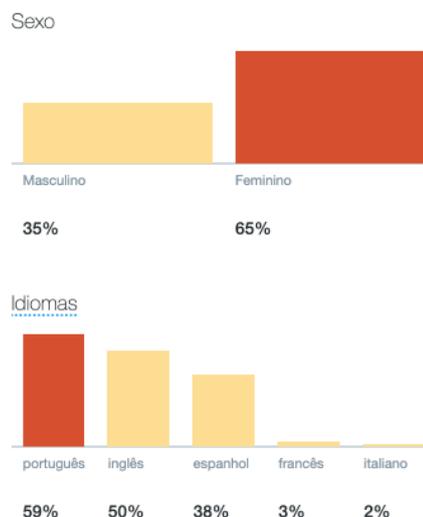


Fig. 8. Dados demográficos dos seguidores do Twitter da RBE

No Twitter, 65% dos seguidores são do sexo feminino e 35% do masculino. A diferença é menor do que no Facebook.

### Instagram

O Instagram da RBE foi criado em 17 de junho de 2015. Tem, em 6 de julho, 1765 seguidores.



Fig. 9. Dados relativos ao Instagram da RBE

O Instagram da RBE divulga eventos, efemérides, autores, obras, artigos dos media, sempre tendo como ponto de partida a imagem. Ilustra a ação da Rede de Bibliotecas Escolares e serve a sua missão, essencialmente. É usado também para projetos do Gabinete RBE e das bibliotecas escolares, mercê das *hashtags*.

### Anchor - Podcast

Este canal, apesar de ter sido criado há pouco tempo, tem permitido variar a apresentação dos conteúdos publicados na Rede da RBE, nomeadamente os ficheiros vídeo. Extraído o som permite-se ao utilizador optar pela visualização (vídeo) ou audição (som). O ficheiro de som tem vindo a conquistar terreno pela, cada vez maior, facilidade de acesso e “consumo”.

No caso do Anchor, disponibilizam-se os conteúdos em 10 plataformas diferentes e ouvem-se no computador de secretária, no portátil, no carro, no smartphone, no tablet... o que não impede ninguém de fazer em simultâneo uma outra atividade.



Fig. 10. Dados relativos ao Anchor da RBE

Os podcast da RBE foram ouvidos 915 vezes e contam com uma audiência mensal estimada de 26 pessoas. Está-se a falar de um total, nesta data, de 25 arquivos. O ficheiro mais ouvido, 107 vezes, foi [As histórias fazem mal à crianças](#) de Eduardo Sá.

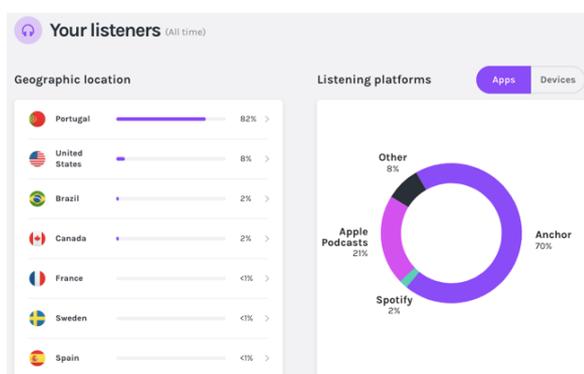


Fig. 11. Dados relativos aos ouvintes do Anchor da RBE

A maior parte dos ouvintes estão em Portugal, com 82%, seguindo-se os Estados Unidos da América, com 8%. A plataforma mais usada para o acesso é a Anchor.

### IV. CONCLUSÕES

Os números apresentados neste artigo, relativamente ao impacto da disseminação da informação nos canais da RBE, evidenciam a importância que estas redes assumem junto dos seus seguidores. De facto, o papel da biblioteca, mercê do avanço da tecnologia tem vindo a transformar-se, o que implica novas formas de interagir com a informação.

Como refere Chadwell [6], citado por Nunes [3] “as bibliotecas na era digital não são avaliadas tanto pela dimensão da coleção, mas mais pelo efeito que os recursos a que é possível aceder têm nos utilizadores, isto é, no caso das bibliotecas escolares, da dimensão do efeito que têm na melhoria da aprendizagem, o quanto influenciam e apoiam a educação e a preparação para a vida: a qualidade da biblioteca mede-se pelos serviços e conhecimento que fornecem à comunidade de utilizadores” (p. 12) [3].

As redes sociais, são, por isso, um canal privilegiado e incontornável nesta nova era, onde cada um assume o papel de produtor de conteúdos.

De facto estas redes assentam num “processo de socialização (...) que pressupõe a partilha de informações, conhecimentos, desejos e interesses” (p. 117) [7], pelo que deve ser potencializado o seu poder disseminador de conhecimento, de que é exemplo a Rede de Bibliotecas Escolares. Nesse sentido, o seu poder de difusão é avassalador, pelo que as organizações, de uma forma geral, e a escola, em particular, devem colocar as Redes Sociais ao seu serviço, enquanto ferramentas eficazes para criar, partilhar e difundir o conhecimento.

### REFERENCES

- [1] J. Borges. “Identidade Digital da Biblioteca Escolar | conceito”, in TIC, Educação e Web, 2018, disponível em <https://jfborges.wordpress.com/2018/11/14/identidade-digital-da-biblioteca-escolar/>
- [2] E. Yaker, Digital curation. *OCLC Syst Serv*, 23, pp. 335–340, 2007, doi:10.1108/10650750710831466
- [3] M. Nunes, *Bibliotecas escolares: gestão, desenvolvimento e curadoria de coleções na era digital*, Lisboa: RBE, 2018.
- [4] A. Pink, *Content curation for learning*, 2017 (e-book).
- [5] Data Curation Centre, What is digital curation?, 2017, disponível em <http://www.dcc.ac.uk/digital-curation/what-digital-curation>
- [6] F. Chadwell, “What’s Next for Collection Management and Managers?”, *Assessing the Value of Collection Services. Collection Management*, 37(2), pp. 58-64, 2012. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/01462679.2012.664482>
- [7] I. Franco, “Redes sociais e a EAD”, in M. Frederic, M. Formiga, M. Maciel (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasilv. 2, pp. 116-124, 2012.